

A Primavera da Natureza



AGENDA

| Setembro | 22 | ☀ | Equinócio do Outono: 21h02. |
|----------|----|---|-------------------------------------|
| | 22 | 🌐 | Dia Mundial Sem Carros. |
| | 24 | 🌐 | Dia Mundial dos Rios. |
| | 28 | ☾ | Quarto Crescente. Marés mortas. |
| | 1 | 🌅 | Nascimento: 07h27. Ocaso: 19h15. |
| | 1 | 🌐 | Dia Nacional da Água. |
| | 1 | 🌐 | Dia Mundial do Vegetarianismo. |
| | 4 | 🌐 | Dia Mundial dos Animais. |
| | 5 | ☾ | Lua Cheia. Marés vivas. |
| | 12 | ☾ | Quarto Minguante. Marés mortas. |
| | 19 | ☾ | Lua Nova. Marés vivas. |
| | 27 | ☾ | Quarto Crescente. Marés mortas. |
| | 29 | 🕒 | À 1h00, atrasar os relógios 60 min. |
| | 1 | 🌅 | Nascimento: 06h56. Ocaso: 17h34. |
| | 4 | ☾ | Lua Cheia. Marés vivas. |
| | 10 | ☾ | Quarto Minguante. Marés mortas. |
| | 16 | 🌐 | Dia Nacional do Mar. |
| | 18 | ☾ | Lua Nova. Marés vivas. |
| | 18 | ☄ | Chuva de meteoros (Liónidas). |
| | 23 | 🌐 | Dia da Floresta Autóctone. |
| | 26 | ☾ | Quarto Crescente. Marés mortas. |
| | 1 | 🌅 | Nascimento: 07h27. Ocaso: 17h15. |
| | 3 | ☾ | Lua Cheia. Marés vivas. |
| | 11 | 🌐 | Dia Internacional das Montanhas. |
| | 10 | ☾ | Quarto Minguante. Marés mortas. |
| | 14 | ☄ | Chuva de meteoros (Gemínidas). |
| | 18 | ☾ | Lua Nova. Marés vivas. |
| | 21 | ☀ | Solstício do Inverno: 16h28. |

FALSA GAIVOTA TRUCULENTA E PIRATA

Como acontece em tantos domínios, também no mundo das aves há umas que são um pouco menos simpáticas que outras. É o caso do moleiro-grande (*Catharacta skua*), uma ave de bom tamanho (cerca de 1,4 metros de envergadura) que passa agora grande parte do seu tempo a perseguir outras aves marinhas, em especial andorinhas-do-mar, geralmente para lhes roubar os peixes por elas capturadas ou mesmo para as atacar e devorar partes do seu cadáver.

Após o período de reprodução no norte da Europa, adultos e juvenis frequentam, a partir de Setembro, as costas mais a sul, nomeadamente a Costa Vicentina, mas sem nunca vir pousar a terra. Ao longe, o tom geral acastanhado pode fazer confundir este moleiro com os juvenis de gaivotas grandes, mas facilmente pode ser distinguido pelo seu voo mais poderoso e rápido para além das manchas brancas debaixo das asas.



Após o período de reprodução no norte da Europa, adultos e juvenis frequentam, a partir de Setembro, as costas mais a sul, nomeadamente a Costa Vicentina, mas sem nunca vir pousar a terra. Ao longe, o tom geral acastanhado pode fazer confundir este moleiro com os juvenis de gaivotas grandes, mas facilmente pode ser distinguido pelo seu voo mais poderoso e rápido para além das manchas brancas debaixo das asas.

OLHOS EM ALVO UM POUCO POR TODO O MUNDO

A tainha-olhalvo (*Mugil cephalus*) é um peixe bastante comum na zona inferior das nossas ribeiras e rios, onde se alimenta essencialmente de algas, microinvertebrados e detritos orgânicos, surgindo com frequência em locais algo poluídos. Será talvez um dos peixes mais cosmopolitas a nível mundial, sendo conhecido nas áreas costeiras dos três grandes oceanos mundiais, sobretudo em zonas



tropicais. O corpo, prateado, de cabeça um pouco achatada e com olhos cobertos por largas pálpebras adiposas, mede normalmente meio metro de comprimento, atingindo excepcionalmente o dobro desse tamanho. No início do Outono, os adultos concentram-se em grandes cardumes na foz de rios, estuários e barras lagunares, preparando-se para uma migração até aos locais de desova, situados já em pleno alto mar e a boas profundidades, onde cada fêmea pode libertar até dois milhões de ovos. As larvas e os juvenis acabam pouco a pouco por deslocar-se na direcção da costa, entrando nos estuários geralmente cerca de um ano após o nascimento, aí crescendo e permanecendo até atingirem a maturidade sexual a partir dos três ou quatro anos de idade. A carne da tainha é bastante apreciada, embora tenha preferencialmente de ser consumida em fresco, pois degrada-se com rapidez.

PEQUENAS ESPONJAS VERDES ENTRE AGULHAS DE PINHEIROS



Durante a época seca, a hepática-das-areias (*Exorhiza welwitschii*) passa quase despercebida no solo dos pinhais arenosos litorais onde vive. Com as chuvas de volta, os talos verdes que podem atingir 3 cm de comprimento, dicotomicamente ramificados e presos ao substrato por escamas e rizóides filamentosos, ganham um aspecto prateado e esponjoso, graças à camada dorsal de câmaras aeríferas alongadas, em cuja base se dispõe um conjunto de células ricas em clorofila. Nestas pequenas cavidades, abertas por um poro superior (estoma), desenrolam-se as trocas gasosas resultantes da respiração e da fotossíntese. Embora estas hepáticas possam reproduzir-se sexualmente ou através de esporos, normalmente apenas produzem gemas vegetativas na extremidade dos talos, as quais permitem uma moderada multiplicação da planta.

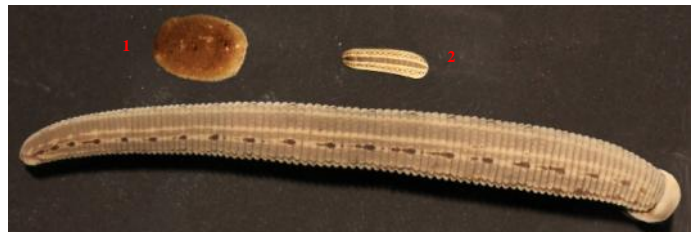
BRAMIDOS OUTONAIS



Os incêndios florestais e a caça furtiva puseram muito em causa a pequena população de veado (*Cervus elaphus*) que, na década de 80, começou a proliferar no Algarve após a sua introdução na Serra de Monchique e na Mata Nacional da Herdade da Parra (Silves). Trata-se do maior mamífero selvagem existente em Portugal, podendo os machos atingir os 250 kg de peso, enquanto as fêmeas não ultrapassam os 150 kg. Entre Setembro e Novembro, os machos, portadores de um par de hastes que crescem todos os anos a partir da Primavera mas que surgem cada vez maiores e mais ramificadas, procuram organizar pequenos haréns de fêmeas que defendem activamente de outros machos. Durante esta época é fácil identificar a presença dos veados mesmo a longa distância e em zonas densamente cobertas de vegetação, devido à frequente emissão pelos machos dos seus característicos e assustadores bramidos. A gestação dura entre 8 a 9 meses, nascendo a única cria em finais da Primavera, com o pêlo manchado de branco, permanecendo junto à mãe por cerca de um ano.

JOVENS VAMPIROS MEDICINAIS EM BUSCA DE AJUDA

Outrora, a sanguessuga-medicinal (*Hirudo medicinalis*) era frequente em pegos, lagoas e charcos com vegetação aquática, mas as suas populações foram sendo extintas um pouco por toda a Europa, devido à sobreexploração durante séculos para fins medicinais. Após o apogeu verificado no séc. XIX, a utilização de sanguessugas em hirudoterapia (sobretudo para sangraduras e tratamento de "humores corporais") decaiu muito no séc. XX, mas tem vindo a conhecer um novo recrudescimento, sobretudo em cirurgia plástica. Este verme anelídeo, que pode atingir 20 cm de comprimento, possui maxilas com dentes fortes capazes de perfurar a pele de um vertebrado, deixando uma típica ferida em forma de Y. Alimenta-se de sangue de mamíferos (principalmente gado doméstico), aves aquáticas e anfíbios, neste último caso sobretudo na fase jovem, em que as maxilas ainda são fracas. Pode sugar sangue até 5 vezes o seu próprio peso mas uma refeição completa leva mais de seis meses a digerir. O acasalamento entre dois indivíduos hermafroditas ocorre em terra e os casulos⁽¹⁾, esponjosos e com cerca de 1 cm do comprimento, são enterrados em locais húmidos perto da água, cada um contendo até 30 ovos. Duas semanas depois nascem os jovens ⁽²⁾ já completamente formados que, por esta altura, procuram activamente o seu primeiro hospedeiro, algo que, por razões de sobrevivência, não pode demorar mais de 3 meses.



LANTERNA VENENOSA, DE LUZ VERMELHA E DOCE

Apesar da frequente confusão com outras espécies semelhantes de origem americana, bastante cultivadas em Portugal e hoje muito procuradas na gastronomia gourmet, o certo é que o alquequenje (*Physalis alkekengi*) pertence à nossa flora, pelo menos, desde o tempo dos Árabes, de onde aliás provém o seu nome. Tal como sucede com muitas outras Solanáceas, trata-se de uma planta inteiramente tóxica, excepção feita às bagas vermelhas outonais do tamanho de uma pequena cereja. A característica distintiva destas ervas perenes, que podem atingir 60 cm de altura, e que para além de hortas e jardins, surgem habitualmente em baldios e zonas pedregosas calcárias, é o aspecto do cálice das flores que acaba por constituir um invólucro protector do fruto, neste caso inicialmente com o aspecto de uma vesícula alaranjada que, na altura da madurez, surge como uma gaiola acinzentada e rendilhada. As bagas, de sabor algo ácido, possuem diversas propriedades medicinais, ricas em antioxidantes e vitamina C, sendo bem acolhidas como componentes de saladas.



PAIS EFÉMEROS, JOVENS DURADOUROS

Durante o seu curto período de vida de apenas algumas semanas, os adultos da mosca-da-pedra-grande (*Pera marginata*) pouco se afastam da margem de ribeiras de fundo pedregoso onde nasceram, mordiscando algas ou caules de plantas, até iniciarem a fase reprodutora. Após o acasalamento, as fêmeas voam sobre a água, mergulham nela a extremidade do abdómen ou deslocam-se pela superfície, depositando os ovos, que podem somar muitas centenas por cada animal. O nascimento das larvas pode demorar algumas semanas, ocorrendo geralmente no final do Verão ou início do Outono, seguindo-se um longo período de desenvolvimento com cerca de dois ou mais anos em que sofrem diversas mudas, alimentando-se de outros invertebrados aquáticos. Ao atingirem a maturidade, já com mais de 3 cm de comprimento, excluindo os longos cercos que prolongam o abdómen, as larvas rastejam até à margem, emergindo dos invólucros da última muda já como adultos. Os invólucros são geralmente encontrados agarrados às pedras, daí provindo o nome vulgar destes insectos plecópteros.



DELICIOSA CORNUCÓPIA DOS MORTOS

Se o nome vulgar da trombeta-da-morte (*Craterellus cornucopioides*) remete para antigas crenças de que este cogumelo representaria trombetas tocadas pelos mortos debaixo de terra, a sua designação específica, derivada de cornucópia ou "corno da abundância", já vai mais ao encontro da realidade. Muito rico em proteínas, ácidos gordos polinsaturados e vitamina C, constitui um bom alimento, a ser consumido fresco ou conservado em seco, por vezes também como condimento em pó para todo o tipo de receitas, adicionando-lhes um sabor reminescente das trufas. Surge, por esta época, no solo húmido de soutos e montados, com o aspecto de uma trombeta castanha-escura ou negra, até 10 cm de altura e completamente oca. A parte fértil é a externa, lisa e coberta de esporos esbranquiçados.



Bibliografia: ✓ Projecto, J. & Lecoq, M. (1998), "Aves da Costa Alentejana". DRA-Alentejo. ✓ Sérgio, C. et al. (2013), "Atlas e Livro Vermelho dos Briófitos Ameaçados de Portugal", Documenta. ✓ Núñez, D.G. & Castro, C.O. (1991), "La Guía de Incafo de las Plantas Útiles y Venenosas de la Península Ibérica y Baleares", Incafo. ✓ Moreno, G. et al. (1986), "La Guía de Incafo de los Hongos de la Península Iberica", Incafo. ✓ Kutschera, U. & Elliott, J. (2014), "The European medicinal leech *Hirudo medicinalis*: morphology and occurrence of an endangered species". Zoosystematics and Evolution 90(2): 271-280. ✓ Wikipedia. **Ilustrações:** Moleiro - Noel Reynolds (Creative Commons). Tainha - Roberto Pillon (Creative Commons). Hepática - Sérgio, C. et al. (2013). Veado - Bill Ebbesen (Creative Commons). Alquequenje - Sylvie Jeanson (Creative Commons). Mosca-da-pedra (larva) - Hynes, H.B.N. (1977), "A Key to the Adults and Nymphs of the British Stoneflies (Plecoptera) with notes on their Ecology and Distribution", FBA Sc. Publ. n.º 17. Mosca-da-pedra (adulto) - www.uniprot.org. Trombeta-da-morte - https://alchetron.com. Sanguessuga - Kutschera, U. & Elliott, J. (2014). **Textos e ilustrações restantes:** Almgem.